

## A pedra preciosa da Fundação Casa de Rui Barbosa: implementação do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais

Luziana Jordão Lessa Trézze\*  
Elisete Melo\*\*

### Resumo

A Fundação Casa de Rui Barbosa, que mantém uma diversidade cultural em seus acervos, apresenta o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (Rubi), coleção digital desenvolvida com o *software DSpace* para abranger o acervo bibliográfico, arquivístico e museológico, além de publicações e pesquisas da instituição. Este artigo descreve as atividades realizadas no processo de implantação do projeto, de 2010 a 2016, para analisar as bibliotecas digitais no que diz respeito ao desenvolvimento, à preservação e divulgação das coleções. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivo exploratório que demonstra a disponibilidade online do Rubi e aponta novos recursos que serão instalados visando à satisfação do usuário interno e externo.

**Palavras-chave:** Repositórios digitais; Memória institucional; Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (Rubi); Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).

### Abstract

The Casa de Rui Barbosa Foundation, which maintains a cultural diversity in its collections, presents the Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (Rubi), a digital repository developed with DSpace software, which includes the bibliographical, archival and museological compendium as well as publications and research collections of the institution. It presents the activities that were developed in the process of implementing the research project, from 2010 to 2016, in order to analyze the existing digital libraries regarding the development of collections, their preservation and dissemination. This is a qualitative research of applied nature, with the objective of exploratory research that demonstrates Rubi's availability online and points out new resources that will be installed aiming at the satisfaction of the internal and external user.

**Keywords:** Digital repositories; Institutional memory; Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (Rubi); Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).

## 1 Introdução

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) tem sua origem no museu-biblioteca, instituído em 1928, pelo presidente Washington Luís. Tem por missão promover a

---

\* Bibliotecária formada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e coordenadora do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI).

\*\* Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bolsista da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).

preservação e pesquisa da memória e da produção literária e humanística, bem como congregar iniciativas de reflexão e debate acerca da cultura brasileira. (DOURADO; MEDEIROS; REIS, 2013, p. 8).

A produção intelectual da FCRB pode ser gerada pela Coordenação-Geral de Planejamento e Administração (CGPA), pelo Centro de Memória e Informação (CMI) e pelo Centro de Pesquisa (CP).

Cabe ao CMI a custódia dos acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos, considerados memoriais e mantidos sob a guarda do Serviço de Biblioteca, que abarca coleções de Rui Barbosa, Plínio Doyle entre outras; do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, responsável pelos documentos do patrono e de outras personalidades da História do Brasil do final do século XIX ao início do XX, além dos documentos institucionais; do Arquivo Museu de Literatura Brasileira, com o fundo arquivístico de renomados escritores nacionais; e do Museu Casa, que preserva a habitação, o mobiliário e os objetos de Rui Barbosa, bem como o Jardim Histórico.

As pesquisas, atividades e publicações produzidas pela instituição também são bastante diversificadas e provêm do Centro de Pesquisa, subdividido em Direito, Editoração, Filologia, História, Políticas Culturais e Ruiano,<sup>1</sup> e do CMI, que, além dos acervos memoriais, tem sob sua responsabilidade o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, e Preservação documental e arquetônica.

Como se nota, o universo tipológico é imenso, exigindo a análise da melhor representação de sua variedade. Essa diversidade de conteúdos, formatos e tipos de documento forma um panorama das questões ligadas à organização e recuperação das informações encontradas em boa parte das instituições culturais. Por esse motivo, o cuidado na disposição dos objetos digitais deve obedecer à sua natureza diversa.

Desse modo, o repositório digital é parte de um processo de logística documental que deve gerar ganhos na gestão de pesquisa, de processos organizacionais e nas tomadas de decisão, além de prover solução para a preservação digital e possibilitar a disseminação da informação. Assim, na medida em que o conteúdo é disponibilizado para a sociedade, o acervo coloca-se como mais uma fonte de divulgação científica, criando novos caminhos para a comunicação e fortalecendo o processo de produção de novos conhecimentos.

---

<sup>1</sup> “O objetivo da linha de pesquisa do Ruiano é estudar a vida e a obra de Rui Barbosa. Dada a diversidade de sua personalidade intelectual, o estudo de sua vida e obra implica um exame atento do panorama histórico, político, jurídico e cultural do Segundo Reinado e da Primeira República.” (Fundação Casa de Rui Barbosa).

Este artigo tem como objetivo narrar a experiência da FCRB na implantação do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (Rubi), desde sua primeira proposta de criação, em 2010, até o lançamento, em 2016.

O Rubi remete à pedra preciosa símbolo do ofício de jurista, uma das mais significativas facetas de Rui Barbosa, patrono da Fundação e um dos advogados mais renomados da história do Brasil. Seu objetivo é possibilitar, de forma integrada, a gestão, visualização e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, bem como da produção intelectual técnico-científica da FCRB, reunindo-os em meio digital.

O projeto de pesquisa Rubi foi desenvolvido pelo CMI, em parceria com uma equipe interdisciplinar composta por bibliotecários, analistas de sistemas e com apoio dos pesquisadores da FCRB.

Como metodologia para efetivação do projeto, foi utilizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos [...]”. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois gera conhecimentos práticos para solucionar problemas específicos na implantação de um repositório digital. (SILVA; MENEZES, 2005). Em relação ao objetivo, enquadra-se como pesquisa exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o problema, uma vez que envolve levantamento bibliográfico para buscar conceitos e contextualizar a investigação. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

As seções deste artigo estão divididas de modo a apresentar o histórico de implantação do Rubi, sua estrutura atual, as perspectivas de melhoria em suas funcionalidades e as considerações finais.

## **2 Histórico do Rubi**

A Fundação, ao longo dos anos, tem disponibilizado seu acervo em formato digital por meio de seu portal na internet.

O projeto Rubi, inicialmente intitulado “Biblioteca Digital da Fundação Casa de Rui Barbosa”, teve início em agosto de 2010 e foi encerrado em julho de 2012, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mediante fornecimento de bolsa de pesquisa. Nascido do objetivo de implantar a biblioteca digital da FCRB, consistia nas seguintes etapas:

- Levantamento bibliográfico sobre o tema, com estudo das bibliotecas digitais nacionais e internacionais já existentes, analisando sua constituição e o desenvolvimento, a preservação e a divulgação de suas coleções.
- análise do acervo digital na FCRB.
- *benchmarking*.<sup>2</sup>
- realização de palestras, reuniões técnicas, seminários, entre outros eventos, além de entrevistas com a equipe da FCRB, do Ministério da Cultura (MinC) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ).
- criação e divulgação da biblioteca digital da FCRB.

A investigação sobre bibliotecas digitais<sup>3</sup> mostrou que o conceito era insuficiente para englobar a produção intelectual da Fundação. Já que bibliotecas digitais contemplam acervos tal como coleções físicas, optou-se pela implantação de um repositório digital na FCRB. A partir dessa constatação, realizaram-se pesquisas visando subsidiar a seleção de um sistema seguro e eficaz para executar o projeto. Os estudos apontaram alguns focos essenciais para a formação de um repositório digital, são eles: tecnologia (*hardware, software*, rede e banda larga); interdisciplinaridade; política de gestão; definição de critérios; direitos autorais; acesso e acessibilidade; competência em informação; websemântica; formatos e padrões.

A escolha recaiu sobre o sistema *DSpace*, desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e utilizado por diversas instituições nacionais e internacionais. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) apoia sua implantação, especialmente em universidades. Outras instituições, inclusive na área de memória e cultura, o adotaram, como a Biblioteca Brasileira, da Universidade de São Paulo (USP), o Museu Imperial e a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Desta forma, o software *DSpace* foi instalado para testes em 2011, visando a pesquisa de cunho tecnológico, comprovando sua pertinência para aplicação na FCRB.

Apesar de um fenômeno recente, os repositórios digitais vêm se estabelecendo como uma das estratégias mais importantes para a preservação e divulgação de acervos. Sua existência só se tornou possível com o crescente desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação.

<sup>2</sup> “Processo contínuo e sistemático para avaliar produtos, serviços e processos de trabalho de organizações que são reconhecidas como representantes das melhores práticas, com a finalidade de melhoria organizacional.” (SPENDOLINI, M. J., 1994, p.10)

<sup>3</sup> “As bibliotecas digitais são organizações que fornecem os recursos, incluindo a equipe especializada, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a existência ao longo do tempo de coleções digitais para que elas sejam prontamente e economicamente disponíveis para uso.” (DIGITAL LIBRARY FEDERATION, 1998, *online*, tradução nossa)

A partir das atividades realizadas no decorrer do projeto, normas e procedimentos foram definidos, tais como: critérios para a digitalização; direitos autorais; identificadores persistentes; interoperabilidade; política de *backup*; infraestrutura de rede; gestão; acessibilidade; capacitação e uso; busca e acesso.

A pesquisa mostrou três tendências de trabalho que vêm sendo adotadas mundialmente: repositórios digitais, curadoria digital<sup>4</sup> e humanidades digitais.<sup>5</sup>

Em 22 de julho de 2016, o Rubi foi lançado durante o Seminário Tecnologia e Cultura, que visou divulgá-lo ao público em geral e incentivar os pesquisadores da FCRB a participar tanto da crítica quanto do depósito dos seus trabalhos.

### 3 Referencial Teórico

Percebe-se a importância de definir os repositórios para contextualizar a pesquisa e analisar a que tipo deles o Rubi corresponde, uma vez que a FCRB o considera uma estratégia relevante para a disseminação de seus dados científicos e culturais.

Os repositórios tiveram seu início com o movimento de acesso livre, se caracterizando como alternativa informacional utilizada pela via verde.<sup>6</sup> Representam a democratização do acesso à produção das instituições científicas e culturais. (ROSA; MEIRELLES; PALÁCIOS, 2011). Eles surgiram da demanda por alto fluxo informacional a partir da Segunda Guerra Mundial, quando houve uma crescente produção bibliográfica, o que estimulou o nascimento da indústria editorial, com grandes publicadores vendendo assinatura de periódicos e monopolizando a forma de publicação científica. (SAYÃO et. al, 2009, p.12).

O avanço tecnológico desencadeou novas formas de publicação e gerou a contestação da comunidade científica em relação aos métodos tradicionais. Os editores detinham os direitos autorais das obras e atribuíam altos valores às assinaturas, criando barreiras para a

---

<sup>4</sup> É um conceito surgido no início do ano 2000, abarcando todos os aspectos referentes às coleções digitais, desde a política de definição do acervo até o descarte ou o arquivamento e a preservação de longa duração. É, sem dúvida, a integração de várias áreas de conhecimento e atuação. Consequentemente, é multidisciplinar. (BRAYNER, 2016, p.9)

<sup>5</sup> “Um campo também em desenvolvimento e que vem despertando a atenção e interesse de pesquisadores no uso de ferramentas e técnicas computacionais para a análise em massa de dados em formato eletrônico, possibilitando-nos identificar determinados padrões no modo em que aquela informação aparece expressa e conduzindo-nos a novas descobertas. Com a digitalização de milhões de páginas de jornais de séculos anteriores, por exemplo, historiadores podem extrair, facilmente, dados relevantes para a sua pesquisa através de um sistema automatizado que o permita em questão de minutos – ou até mesmo segundos”. (BRAYNER, 2016, p.9)

<sup>6</sup> A via verde “trata da criação de repositórios institucionais (RI), tendo por objetivo principal a organização e disseminação da produção científica das instituições de pesquisa”. (JAMBEIRO et al., 2012, p. 146)

disseminação de resultados de pesquisas muitas vezes financiadas com recursos públicos, o que originou a crise dos periódicos. (LEITE, 2009; SAYÃO et. al., 2009).

Nesse contexto surge o movimento de acesso livre,<sup>7</sup> que acarreta a disponibilização da informação científica na internet, permitindo seu acesso e uso. (GOMES; ROSA, 2010, p. 22).

Weitzel (2006, p. 52) complementa que são

[...] iniciativas que vêm construindo as condições necessárias para permitir o acesso livre à produção científica de forma legítima, alterando não somente o processo de aquisição de informação científica, mas também a sua produção, disseminação e uso. (WEITZEL, 2006, p. 52)

A Convenção de Santa Fé é posta como símbolo do movimento de acesso livre, uma vez que propôs novas definições para a publicação científica, com princípios básicos de autoarquivamento, revisão pelos pares e interoperabilidade. (SANTOS; BRASIL; GOMES, 2016, p. 10-12).

Os repositórios, segundo Leite (2009, p. 19) são sistemas que gerenciam a produção intelectual de determinada instituição em ambiente digital; são interoperáveis e permitem a organização, a preservação, o arquivamento e a ampla disseminação da informação científica. Para Weitzel (2006, p. 59), os repositórios são arquivos que reúnem a coleção digital de dada instituição e permitem seu gerenciamento e divulgação. Camargo e Vidotti (2009, p. 55) completam essa ideia, afirmando que os repositórios geram visibilidade e agregam valor à instituição. Meirelles e Shintaku (2010, p.17) contribuem para a construção do conceito, informando que “os repositórios, além de gerenciar os documentos digitais, possuem facilidades relacionadas à preservação destes e são sistemas flexíveis que podem se adequar a várias finalidades”.

Nesse cenário, infere-se que os repositórios digitais se definem como ambientes virtuais que possibilitam a interoperabilidade, a gestão, o armazenamento e a preservação, em longo prazo, da produção científico-informacional, possibilitando o autoarquivamento de objetos digitais, o acesso livre, a recuperação e disseminação da informação científica, o que agrega valor e gera visibilidade à produção científica, além de reduzir os custos de publicação. (SAYÃO et al., 2009, p. 59)

Quanto aos tipos, os repositórios mais frequentemente utilizados se dividem em “institucionais” e “temáticos” e se configuram por características próprias.

---

<sup>7</sup> São iniciativas que vêm construindo as condições necessárias para permitir o acesso livre à produção científica de forma legítima, alterando não somente o processo de aquisição de informação científica, mas também a sua produção, disseminação e uso. (WEITZEL, 2006, p. 52).

Os institucionais são aqueles que gerenciam a informação científica de determinada instituição de pesquisa, com os autores obrigatoriamente ligados a ela (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 18), e permitem visualizar a produção de universidades e institutos. (ARAYA; VIDOTTI, 2010; COSTA; LEITE, 2009). Complementando as definições, Sayão (2009, p. 10) e outros autores entendem os repositórios institucionais

como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição. (SAYÃO, 2009, p. 10).

Já os repositórios temáticos são resultado da reunião de trabalhos de determinada área do conhecimento, disponibilizados na internet. (CAFÉ, 2003). Assim, voltam-se para comunidades científicas específicas (VIANA; MÁRDERO ARELLANO, 2006; COSTA; LEITE, 2009). Por sua natureza, esse tipo de repositório digital pode aceitar colaboração de outras instituições, com o depósito voluntário, traço que o diferencia do repositório institucional (GUIMARÃES; SILVA; NORONHA, 2012, p. 37).

Os conceitos até aqui expostos auxiliam na definição do Rubi, cuja estrutura é fundamental entender para fixar sua identidade e importância.

#### **4 Estrutura do Rubi**

Como já mencionado, o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais foi concebido na plataforma *DSpace*, *software* criado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pelos Laboratórios Hewlett-Packard Company. De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação (IBICT), o sistema *Dspace* foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais que permitissem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, garantindo maior visibilidade e acessibilidade ao longo do tempo. (IBICT, 2013).

O Rubi inclui tanto os acervos memoriais quanto o institucional. Deve-se considerar, respectivamente, duas das principais atividades da FCRB, que são: a formação, preservação e difusão dos acervos memoriais adquiridos pela Fundação, bem como o desenvolvimento de estudos e pesquisas em suas áreas de atuação. (FCRB, 2014).

Dessa forma, o Rubi está organizado em comunidades, subcomunidades e coleções, conforme o nível de detalhamento exigido por cada um dos casos. As comunidades representam os acervos memoriais e áreas temáticas, bem como a estrutura organizacional da

FCRB. Essa perspectiva exigiu um minucioso trabalho de diagnóstico e análise, visando à elaboração de uma arquitetura de informação que refletisse no Rubi a diversidade abrigada pela Fundação, conforme a Figura 1:

**Figura 1** – Arquitetura da informação no Rubi



Em consideração à diversidade de tipologias, foi necessário desenvolver um conjunto de metadados que atendesse à coleção e à especificidade de cada área da instituição. O *DSpace* utiliza o padrão de metadados *Dublin Core Resource Description (DC)* para descrever os itens das coleções cadastradas, o que propicia um conjunto mínimo de quinze elementos padrão para representar uma variedade de recursos, permitindo, também, a inclusão de elementos adicionais para atender às particularidades.

Essas diferenças impactam na seleção dos metadados, sendo que cada conjunto documental necessita de reflexão para se definir os campos a serem trabalhados. Para isso, foram utilizados os qualificadores, que têm a função de refinar ou tornar mais específico o recurso descrito, oferecendo maior otimização na recuperação da busca realizada.

Além da organização, a questão dos direitos autorais se impõe como fundamental em obediência à Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Nesse aspecto, cabe ressaltar que existem materiais digitais completos ou até mesmo referentes a pesquisas em andamento que são depositados no repositório para fins de preservação, mas ainda possuem restrição de acesso.

Desse modo, apresentamos, nas tabelas 1 e 2 dos formulários selecionados, algumas tipologias com seus metadados e traduções utilizadas no repositório digital para artigo de periódico, capítulo de livro, folheto raro, livro e livro raro.



**Tabela 1** – Metadados utilizados para submissão de artigos

| <b>Descrição</b>                 | <b>Metadados</b>           |
|----------------------------------|----------------------------|
| Autor                            | dc.contributor.author      |
| Afiliação (instituição do autor) | dc.creator.afiliacao       |
| Título                           | dc.title                   |
| Imprensa (local, editora e data) | dc.publisher               |
| Assunto                          | dc.subject                 |
| Resumo (português)               | dc.description.resumo      |
| <i>Abstract</i> (inglês)         | dc.description.abstract    |
| <i>Résumé</i> (francês)          | dc.description.résumé      |
| <i>Resumen</i> (espanhol)        | dc.description.resumen     |
| Palavras-chave (português)       | dc.subject.other           |
| <i>Keyword</i> (inglês)          | dc.subject.en              |
| Palabra-clave (espanhol)         | dc.subject.es              |
| <i>Mot-clé</i> (francês)         | dc.suject.fr               |
| Data                             | dc.date.issued             |
| Referência (ABNT)                | dc.identifier.citation     |
| Patrocinador                     | dc.description.sponsorship |
| Tipo                             | dc.type                    |
| Idioma                           | dc.language.iso            |
| Coleção de origem                | dc.provenance              |
| Descrição (nota)                 | dc.description             |

|      |                    |
|------|--------------------|
| ISSN | dc.identifier.issn |
|------|--------------------|

**Tabela 2** – Metadados utilizados para submissão de Capítulo de livro, folheto raro, livro, livro raro

| Descrição                        | Metadados               |
|----------------------------------|-------------------------|
| Autor                            | dc.contributor.author   |
| Afiliação (instituição do autor) | dc.creator.afiliacao    |
| Título                           | dc.title                |
| Título alternativo               | dc.title.alternative    |
| Edição                           | dc.relation.isversionof |
| Imprenta (local, editora e data) | dc.publisher            |
| Assunto                          | dc.subject              |
| Resumo (português)               | dc.description.resumo   |
| Palavras-chave (português)       | dc.subject.other        |
| Referência (ABNT)                | dc.identifier.citation  |
| Descrição Física                 | dc.format.medium        |
| Tipo                             | dc.type                 |
| Coleção                          | dc.interview.colecao    |
| Série                            | dc.relation.serie       |
| Idioma                           | dc.language.iso         |
| Coleção de origem                | dc.provenance           |
| Descrição (nota)                 | dc.description          |
| ISBN                             | dc.identifier.isbn      |

A seguir, elencamos algumas perspectivas futuras que consideramos válidas para implementar no Rubi. Acreditamos que algumas funcionalidades e recursos adicionais possam assegurar maior qualidade e segurança no acesso aos acervos e à produção intelectual da FCRB.

## 5 Perspectivas Futuras

Observa-se que o repositório pode oferecer uma gama de serviços à comunidade da instituição a que pertence, muitas vezes suprimindo demandas que a estrutura física não é capaz de atender, De acordo com Leite et al. (2012, p.31), um repositório informacional

pode oferecer uma série de serviços à sua comunidade. A realidade de muitas instituições não permite o oferecimento de todos os serviços, contudo, na medida do possível, quanto mais facilidades e valor forem agregados ao repositório institucional, maiores as possibilidades de atrair a comunidade para a sua adoção e uso. (LEITE et al, 2012, p. 31).

O Rubi está no início de sua trajetória e sua proposta é disponibilizar o maior número de produtos e serviços. Para conquistar e incentivar a participação da comunidade da FCRB (pesquisadores, docentes e discentes) no projeto, a equipe do Rubi priorizou alguns serviços a serem implantados, a saber:

- Disseminação seletiva de informação (uso de RSS/Alerta de publicações).
- Informe para os pesquisadores da FCRB sobre o número e a origem dos *downloads* de seus trabalhos.
- Treinamento e suporte aos usuários.
- Auxílio para autoarquivamento<sup>8</sup> e depósito pela equipe Rubi.
- Auxílio na orientação sobre direitos autorais.
- Avaliação de produtividade, com indicadores de desempenho do Rubi.
- Elaboração de um tutorial.

Com isso, espera-se que o Rubi seja um instrumento de referência tanto para seus usuários internos quanto externos.

## 6 Considerações Finais

---

<sup>8</sup> “O autoarquivamento significa o depósito realizado totalmente pelo autor.” (LEITE, 2009, p.68).

Com o início da implantação do *DSpace* para o desenvolvimento do projeto Rubi, percebeu-se que esta é uma ferramenta adequada para organizar, gerir, preservar e disseminar o acervo documental da FCRB. Durante a realização do projeto foram encontradas algumas dificuldades para a implantação do *DSpace*, sobretudo em relação à tecnologia, surgindo a necessidade de mais investimento na infraestrutura tecnológica (*hardware*) e de profissionais de informática para auxiliar o desenvolvimento e manutenção do *DSpace*.

Atualmente, o Rubi está acessível ao público e conta com uma equipe interdisciplinar. A cada dia de desenvolvimento do projeto há aprendizado e superação, mas os resultados preliminares já revelam que o Rubi permitirá à FCRB cumprir seu objetivo de promover a preservação e disseminação da memória, da produção literária, cultural e humanística para sociedade.

### Referências

ARAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/uVTnyx>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

BRASIL, Heloisa dos Santos; GOMES, Nilzete Ferreira; SANTOS, Ana Cristina Gomes. Implantação do repositório institucional na universidade federal rural da Amazônia: relato de experiência. In: FÓRUM NACIONAL DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS, 1., 2016, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2016. p. 59-74. Disponível em: <<https://goo.gl/6Tc5I8>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

BRASIL. Planalto Central. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: <<https://goo.gl/ZrYA5B>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

BRAYNER, Alencar Aquiles. Entrevista com Aquiles Alencar Brayner. Entrevistadores: Dilma Cabral, Cláudia Lacombe e Rosely Rondinelli. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 9-15, jul./dez. 2016.

CAFÉ, Lígia et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/J8Zi23>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação para repositórios digitais. In: SAYÃO, Luís Fernando et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: Edufba, 2009. p. 55-82. Disponível em: <<https://goo.gl/kzvrbJB>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION. **A working definition of digital library [1998]**. 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/UFzEfU>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

DOURADO, Stella Moreira; MEDEIROS, Ana Lígia Silva; REIS, Clea Mara Barradas. Biblioteca digital da Fundação Casa de Rui Barbosa: implantação do software DSpace. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2013.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Estudos ruianos**. [2016?]a. Disponível em: <<https://goo.gl/64S8gR>>. Acesso em 13 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Fundação**. [2016?]b. Disponível em: <<https://goo.gl/kD2M9k>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Orgs.). **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: Edufba, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/xGxD28>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares; NORONHA, Ilma Hortsth; SILVA, Cícera Henrique. Los repositorios temáticos en la estrategia de la iniciativa Open Access. **Nutrición Hospitalaria**, Madrid, v. 27, p. 34-40, nov. 2012. Suplemento 2. Disponível em: <<https://goo.gl/orkXCu>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace)**. [2012?]. Disponível em: <<https://goo.gl/E753vz>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

JAMBEIRO, Othon et al. Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção acadêmica. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 143-155, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/CGBJx0>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

LEITE, Fernando et al. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília, DF: Ibict, 2012.

\_\_\_\_\_. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**, Brasília, DF: Ibict, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/0r3VXW>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

MEIRELLES, Rodrigo França; PALACIOS, Marcos; ROSA, Flávia. Repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: implantação e acompanhamento. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 129-141, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/AFzxsj>>. Acesso em: 28 jan. 2017.

\_\_\_\_\_; SHINTAKU, Milton. **Manual do DSpace**: administração de repositórios. Salvador: Edufba, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/Q4ekUy>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

PIRES, Daniela. Uso do Dublin Core na descrição de Obras Raras na Web: a coleção da Biblioteca Brasileira Digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1. 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Enacat, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/o29EbC>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

SAYÃO, Luís Fernando et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/A5nwpR>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 2008-2009. Disponível em: <<https://goo.gl/7swNMh>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SPENDOLINI, Michael J. **Benchmarking**. São Paulo: Makron Books, 1994.

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. Repositórios institucionais baseados em DSpace e Eprints e sua visibilidade nas instituições acadêmico-científicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/8L5Bzz>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/RRXt44>>. Acesso em: 8 fev. 2017.